

Qualidade da informação contábil: uma análise da adoção dos padrões internacionais de contabilidade pelos países que compõe o G-7 e BRICS

DOI: 10.4025/enfoque.v37i4.34646

Jomar Miranda Rodrigues

Doutor em Ciências Contábeis (UnB)
Professor do Departamento de Ciências Contábeis e
Atuariais da UnB
Universidade de Brasília (UnB)
E-mail: jomar@unb.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5961-243X>

Jorge Katsumi Niyama

Doutor em Contabilidade e Controladoria pela FEA/USP
Pós –Doutorado em Contabilidade (University of Otago -
Nova Zelândia)
Professor do Departamento de Ciências Contábeis e
Atuariais da UnB
Universidade de Brasília (UnB)
E-mail: jkatsumi@unb.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8738-3838>

Recebido em: 23.12.2016

Aceito em: 08.03.2018

2ª versão aceita em: 02.05.2018

RESUMO

A contabilidade tem sido utilizada para reduzir a assimetria de informação entre o usuário da informação e o fornecedor da informação em diversos ambientes, quer sejam empresariais ou não. Com o crescimento global da economia intensificado na segunda metade do século XX, as empresas passaram a operar em ambientes internacionais e se encontravam diante da necessidade de alocação mais eficiente de seus recursos em diferentes ambientes. Neste contexto, alguns países permitem ou exigem a utilização dos IFRS/IAS em suas demonstrações contábeis, com finalidade de promover a melhoria da qualidade das informações, e reduzir as diferenças do *financial reporting*. Com isto, o objetivo deste é analisar os efeitos da adoção dos padrões internacionais de contabilidade pelos países que compõem o G-7 e os BRICS, quanto ao gerenciamento dos resultados contábeis. Com a utilização de dois modelos de estimação dos accruals discricionários, que serviram de proxies para o gerenciamento de resultados, foi efetuada uma análise dos dados em painéis, com controles de variáveis globais e das crises de 2008 e 2010. Para isto, a amostra foi obtida a partir da base de dados Data Stream, proveniente da Thomsom-Reuters®, que envolveu os países dos dois blocos, no período de 1998 a 2011, que já adotaram os padrões internacionais do IASB. Os resultados revelaram que houve aumento do gerenciamento de resultados após a adoção dos padrões, o que possibilitou a rejeição da hipótese de redução do gerenciamento que foi estabelecida como proxy para qualidade da informação contábil.

Palavras-chave: Qualidade da informação contábil; Gerenciamento de resultados; *Accruals* discricionários; BRICS; G-7.

Quality of accounting information: an analysis of the adoption of countries by international accounting standards that composes by G7 and BRICS

ABSTRACT

The accounting has been used to reduce the information asymmetry between the information user and the information provider in diverse environments, whether business or not. With global economic growth intensified in the second half of the twentieth century, businesses began operating in international environments and were on the most efficient need to allocate their resources in different environments. In this context, some countries permit or require the use of IFRS/IAS in its financial statements in order to encour-

rage improvements in the quality of the information, and reduce the differences in financial reporting. With this, the aim of this is to analyze the effects of the adoption of international accounting standards by countries making up the G7 and BRICS, regarding the management of accounting results. With the use of two models for the estimation of discretionary accruals, which served as proxies for earnings management, an analysis of the data was performed on panels with controls global variables and 2008 crises and 2010. For this, the sample was collected from the data base Data Stream, from the Thomson-Reuters®, involving countries of both blocs, from 1998 to 2011, which have already adopted the international standards of the IASB. The results outlined that there was increase in earnings management after the adoption of the standards, which led to the rejection of the management reduction hypothesis established as a proxy for quality of accounting information.

Keywords: Quality of accounting information; Earnings management; Discretionary accruals; BRICS; G-7.

1 INTRODUÇÃO

A informação fornecida por meio da contabilidade é reconhecida por seus usuários como uma importante fonte para funcionamento do mercado de capitais (MEEK; THOMAS, 2004). Além disto, Choi e Meek (2005) acrescentam que o foco envolve as companhias multinacionais e que a contabilidade tem uma função fundamental na sociedade porque é responsável por fornecer informações sobre as empresas e suas transações, para facilitar as decisões sobre alocação de recursos pelos usuários.

Assim, a partir de “choques” e/ou turbulências na economia causadas por grandes corporações empresariais e instituições financeiras acontecidas no passado, como a quebra da Bolsa de Nova York, em 1929, e as manipulações e fraudes contábeis, como o da Enron, em 2001, o da exposição do sistema de hipotecas e créditos imobiliários de risco (*subprime*), em 2008, e a crise europeia em 2010, as informações contábeis passaram a ter mais importância.

A informação contábil tem sido utilizada para estudar os seus efeitos no mercado de capitais, a partir de estudos como os de Beaver (1968), Ball e Brown (1968) e Watts e Zimmerman (1979), no âmbito internacional, e Lopes (2002) em estudos no âmbito nacional. Os referidos autores tiveram a preocupação em relacionar as variáveis contábeis com as variáveis divulgadas pelas empresas e capturadas pelo mercado de capitais.

Nesse sentido, a contabilidade tem sido utilizada para reduzir a assimetria de informação entre o

principal (usuário da informação) e o agente (fornecedor da informação) em diversos ambientes, quer sejam empresariais ou não.

Além disto, com o crescimento global da economia intensificado na segunda metade do século XX, as empresas passaram a operar em ambientes internacionais e se encontravam diante da necessidade de alocação mais eficiente de seus recursos em diferentes ambientes. Com isto, as empresas passaram a ter necessidade de reconciliar diferentes informações contábeis de países estrangeiros com padrões contábeis exigidos pela sede da empresa controladora (SCHROEDER; CLARK; CATHEY, 2005).

Tal assimetria informacional deve-se ao cumprimento de normas contábeis diferentes por nações diferentes o que conduzem a resultados diferentes e impossibilita a melhor decisão sobre alocação de recursos entre empresas similares e ambientes diferentes.

Para isto, o IASB (*International Accounting Standard Board*), predecessor do IASC (*International Accounting Standard Council*) tem por objetivo a produção de padrões contábeis de alta qualidade e que possam servir de referência para a elaboração de padrões locais, inicialmente como *IAS – International Accounting Standards* – e atualmente conhecidos como *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

O IASB preocupou-se em criar padrões contábeis para possibilitar a comparabilidade entre as de-

monstrações contábeis entre empresas nos mais diversos países. Neste contexto, alguns países permitem ou exigem a utilização dos IFRS/IAS em suas demonstrações contábeis, com finalidade de promover a melhoria da qualidade das informações (BARTH; LANDSMAN; LANG, 2008), e reduzir as diferenças do *financial reporting*.

Assim, com a finalidade de verificar a melhoria da qualidade da informação contábil fornecida pelas empresas ao mercado de capitais, o objetivo desta pesquisa é analisar os efeitos da adoção dos padrões internacionais de contabilidade pelos países que compõe o G-7 e os BRICS, no que tange ao gerenciamento dos resultados contábeis.

A contribuição da presente pesquisa está em ampliar o escopo das atuais pesquisas quando a amplitude da amostra, bem como a utilização de dois modelos de gerenciamento de resultados para atingir o objetivo proposto, bem como a utilização de uma plataforma para obtenção dos dados mundialmente aceita, além de ter sido utilizado uma amostra com quase cinco mil empresas e sete países antes e depois da utilização de padrões internacionais de contabilidade.

Com isto, este trabalho está estruturado, após esta breve introdução ao tema, seguida pela plataforma teórica sobre a convergência contábil e qualidade da informação contábil. Na terceira parte, os aspectos metodológicos e tratamento econométrico dado aos dados são especificados, além da abrangência da amostra pesquisada. Já na seção seguinte, os resultados são apresentados de forma geral e analítica. Por fim, as considerações e limitações da pesquisa são expostas para que futuras investigações possam ser conduzidas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A convergência internacional da contabilidade sido objeto de um processo intenso de discussões, principalmente pela não adoção por parte dos Estados Unidos da América aos padrões internacionais de contabilidade ao IASB, devido a afirmação deste país que estes padrões ainda carecem de melhorar em relação aos seus. Daí surge a questão da

qualidade das informações geradas por meio dos padrões internacionais, sobre o que é qualidade da informação contábil.

Com isto, diversos estudos envolvem a qualidade da informação contábil e os pesquisadores têm utilizado como *proxies* para verificar a qualidade da informação contábil, dentre outras, o conservadorismo condicional, a persistência dos resultados contábeis, o gerenciamento de resultados e o *value-relevance* – reação dos investidores quando a divulgação das informações contábeis (PAULO; MARTINS, 2007; BARTH; LANDSMAN, LANG, 2008; LOPES, 2009; DECHOW; GE; SCHRAND, 2010).

2.1 CONVERGÊNCIA INTERNACIONAL DA CONTABILIDADE

O esforço para a convergência contábil tem sido um desafio de diversas economias para produzir informações contábeis comparáveis e com alta qualidade, como é o caso do esforço da União Europeia em utilizar os IFRS (*International Financial Reporting Standard* – Padrões Internacionais de Relatórios Financeiros) desde 2005.

Sabe-se que a Fundação IFRS (esta substituiu a Fundação IASC) e o IASB (atual comitê executor) têm por objetivo desenvolver padrões de alta qualidade, que sejam compreensíveis e possam ser implementados pelas empresas e globalmente aceitos pelas mais diversas economias mundiais.

Para conseguir executar este objetivo, o IASB trabalha em estreita cooperação com as partes interessadas em todo o mundo, incluindo investidores, normatizadores, reguladores, auditores, acadêmicos e outras pessoas que tenham interesse no desenvolvimento de padrões globais de alta qualidade (IFRS, 2015), bem como com o apoio do Grupo 20 (G-20), denominação dada ao grupo das 20 maiores economias mundiais.

Os líderes deste grupo solicitaram aos organismos internacionais de contabilidade que redobrassem os seus esforços para atingir o objetivo de elaboração de normas, com padrões de referência para

utilização e como parâmetro para elaboração de padrões locais de contabilidade. Em particular, eles pediram ao IASB e ao FASB – *Financial Accounting Standard Board* – (EUA) para completar o projeto de convergência elaborado em Junho de 2011 (IFRS, 2015).

O IASB (2012) destaca que além dos países membros da união européia, a Austrália utiliza os padrões internacionais desde 2005, Brasil (2008, no balanço individual, e 2010, no consolidado), África do Sul (2005), China (2006), dentre outros mais.

Pesquisas com finalidade de avaliar a harmonização contábil foram efetuadas por diversos autores. Baker e Barbu (2007) efetuaram uma pesquisa em que foi verificada a amplitude da pesquisa em contabilidade internacional, bem como a aplicação de diversos testes de consistência de dados, incluindo a utilização de indicadores. Os referidos autores separam (classificaram) as pesquisas sobre harmonização da contabilidade internacional em três momentos: 1965 a 1973, contendo 21 artigos (sendo 14 % com metodologia empírica e quantitativa); 1974 a 1989, com 46 artigos (sendo 30% com metodologia empírica e quantitativa) e 1990 a 2004, com 135 artigos (sendo 50% com metodologia empírica e quantitativa). Percebe-se um incremento gradativo no número de pesquisas empíricas e quantitativas em contabilidade internacional, o que demonstra uma preocupação de verificar a aplicação de padrões contábeis e seus reflexos.

Um estudo realizado por pesquisadores brasileiros (IKUNO et al., 2010) corrobora as conclusões de Baker e Barbu (2007), cujo período analisado, 2000 a 2009, envolveu 23 periódicos internacionais em contabilidade. Os autores verificaram a persistência do tema de mensuração da convergência em 31 dos 75 artigos analisados, que se enquadra em: mensuração da convergência; impacto da adoção dos IFRS/IAS; e as diferenças internacionais e implicações no *financial reporting*.

Por outro lado, Lima (2010) verificou que os resultados contábeis são mais relevantes ao utilizarem os padrões internacionais de contabilidade em empresas brasileiras e tem aumentado a relação

entre o preço da ação e o valor das variáveis contábeis das empresas.

2.2 GERENCIAMENTO DE RESULTADOS: PROXY PARA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO

Diversos estudos buscam identificar *proxies* que sirvam para mensurar a qualidade das informações contábeis (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010). Dentre as principais abordagens, os referidos autores destacam algumas para identificar informações contábeis de qualidade e dividiram a temática em três blocos:

- a) Quanto à propriedade dos resultados: persistência dos resultados, processo de modelagem dos *accruals* normais e anormais, suavização dos resultados, reconhecimento pontual de perdas e cumprimento das metas;
- b) Quanto à reação aos resultados pelo investidor: uso de modelos com significância do retorno/lucro como *proxy* de qualidade dos resultados, e também para a qualidade do auditor;
- c) Quanto a indicadores externos de erros nos resultados: controles internos fracos, regulação e republicações.

Dentre as dimensões utilizadas nos mais diversos estudos, percebe-se uma preocupação em mensurar o valor da empresa, sendo que algumas abordagens bastante utilizadas têm sido o resultado e os fluxos de caixa da empresa. Para isto, Dechow, Ge e Schrand (2010) destacam que tais variáveis contábeis (resultado e fluxo de caixa) deveriam ser persistentes, conservadoras, relevantes e livres de vieses (sem gerenciamento de resultados).

O gerenciamento de resultados é um julgamento arbitrário que os gerentes fazem sobre as demonstrações contábeis e nas estruturas das transações para alterar as informações e alterar a percepção dos usuários sobre o desempenho econômico da companhia (HEALY; WAHLEN, 1999). Os autores afirmam que a definição de gerenciamento de resultados é relevante para organismos que emitem padrões contábeis. Assim, tratam que o

Gerenciamento de resultados ocorre quando os gestores usam julgamento sobre relató-

rios financeiros e na estruturação de operações para alterar os relatórios financeiros, para enganar alguns dos *stakeholders* sobre o desempenho econômico da empresa ou para influenciar os resultados contratuais que dependem dos números contábeis reportados (HEALY; WAHLEN, 1999, p. 368).

Na literatura sobre gerenciamento de resultados, diversos são os termos utilizados e/ou relacionados e procuram explicar o mesmo significado, dentre eles: contabilidade criativa, gerenciamento de lucros (DECHOW et al., 1995), suavização do lucro, entre outros (PAULO, 2007). Todas as nomenclaturas são provenientes do termo *earnings management* e tem sua equivalência ao termo Gerenciamento de resultados (MATSUMOTO; PARREIRA, 2007).

Diversos estudos têm se preocupado com o gerenciamento dos resultados contábeis. Rodrigues (2008) destaca que os trabalhos seminais e relevantes, considerados clássicos, são os de Healy (1985), McNichols e Wilson (1988), Jones (1991) e o de Burgstahler e Dichev (1997). De forma geral, estes trabalhos contribuíram com metodologias sobre manipulação das informações contábeis na forma de acumulações discricionárias.

O estudo de Healy (1985) introduziu o primeiro modelo para avaliação de gerenciamento de resultados, no qual o autor demonstrou que os gerentes manipulavam resultados para aumentar a remuneração na forma de bônus, por meio da associação entre acumulações e incentivos dos gestores.

Já McNichols e Wilson (1988), testaram a manipulação contábil em provisão para devedores duvidosos e sua utilização com a finalidade de gerenciar o lucro divulgado. Para Jones (1991) a manipulação acontece por meio da proteção tributária da empresa, em que os gerentes modificam os critérios de reconhecimento de receita e despesa para economizar impostos.

Na mesma linha de pesquisa e seguindo as pesquisas citadas anteriormente, diversos outros estudos focaram o gerenciamento de resultados. Burgstahler e Dichev (1997) verificaram que o ge-

renciamento de resultados é utilizado para diferir perdas e, com isto, reduzir o impacto delas no resultado; verificaram ainda alterações no fluxo de caixa operacional e alterações no capital de giro das empresas analisadas. Enfim, as empresas gerenciam seus resultados para evitar perdas e sustentar os resultados obtidos.

Após listar diversos estudos sobre a manipulação das informações contábeis, Paulo (2007) testou os mais diversos modelos de estimação de *accruals* para analisar o gerenciamento de resultados, envolvendo modelos¹, e ainda propôs um modelo de estimação de *accruals* para detecção de gerenciamento de resultados. Ainda destacou que os modelos não apresentam fundamentação teórica adequada e que alguns dos modelos não têm poder preditivo sobre gerenciamento de resultados e apresentam problemas de especificação das variáveis utilizadas e/ou omitidas para estimação dos *accruals*.

Ainda Richardson et al. (2005) decompuseram os lucros entre *accruals* e fluxo de caixa, a direção natural das pesquisas para examinar os tipos específicos de *accruals*. Os autores separaram os *accruals* em longo prazo e curto prazo, sendo os de curto prazo menos persistentes que os de longo prazo, bem como os *accruals* financeiros menos persistentes que os operacionais.

2.3 ESTUDOS SOBRE A QUALIDADE DA INFORMAÇÃO E CONVERGÊNCIA

Poucos são os estudos sobre a qualidade da informação contábil e o processo de convergência contábil em âmbito nacional e internacional.

No âmbito internacional, Barth, Landsman e Lang (2008) efetuaram um estudo que envolveu as empresas não-estadunidenses, destacam que o processo de convergência melhora a comparabilidade, mas não a ponto de concluir que este processo alcançará um nível ímpar de convergência; ou seja, ainda restará algum tempo para que a harmoniza-

¹ Healy (1985), De Angelo (1986), Setorial (DECHOW; SLOAN, 1991), Jones (1991), Jones Modificado (DECHOW; SLOAN; SWEENEY, 1995), KS (1995), Marginal (PEASNELL et al., 2000), Jones Forward Looking (DECHOW; RICHARDSON; TUNA 2003), Pae (2005).

ção material (das práticas contábeis) seja finalizada, se é que será finalizada em algum momento. Ainda neste estudo, verificou-se que as empresas que apresentam suas informações financeiras elaboradas a partir das normas internacionais apresentam melhor qualidade das informações contábeis² do que quando elaboradas a partir de normas locais.

Adicionalmente, Burgstahler, Hail e Leuz (2006) verificaram que existe maior incidência de gerenciamento de resultados em empresas privadas do que em empresas mistas em países com fraca imposição legal.

Com a utilização das dimensões que verificam a qualidade da informação contábil, os pesquisadores têm investigado o efeito – impacto da adoção – dessas sobre as empresas quanto da implementação das normas internacionais de contabilidade. Jeanjean e Stolowy (2008) verificaram o efeito no gerenciamento de resultados da adoção obrigatória na Austrália, França e Reino Unido, tendo verificado que, na França, não há redução no gerenciamento e sim um incremento.

A questão da qualidade da informação contábil também tem maior atenção em pesquisas no Brasil. Lima (2010), associou as variáveis contábeis e de mercado quando da implementação parcial dos IFRS no Brasil, no período de 1995 a 2009, verificou que os números contábeis são relevantes para os usuários das informações contábeis e alteram suas expectativas quando tratados sob diferentes normas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TRATAMENTO DOS DADOS

Esta seção apresenta a amostra selecionada para análise dos dados, bem como sua relevância, a fonte dos dados, uma base de dados ainda pouco utilizada no Brasil, os modelos econométricos operacionalizados e hipótese da pesquisa, bem como os cuidados estatísticos que foram conduzidos quando da análise dos dados.

3.1 AMOSTRA E COLETA DE DADOS

A amostra selecionada foi de países que compõem dois grandes blocos (G-7 e os BRICS) que já efetuaram a adoção dos padrões internacionais de contabilidade, o que resultou em Alemanha, Itália, França e Reino Unido, proveniente do G-7 e, África do Sul, Brasil e China, do BRICS. O primeiro bloco foi selecionado por representar as grandes potências econômicas mundiais que já utilizam os IFRS para elaborar as demonstrações financeiras. Já o segundo, devido a sua representatividade populosa e a rápida acessão econômica nos últimos anos.

Com isto, foram selecionadas as principais bolsas de valores de cada país para selecionar as empresas listadas, excluídas as empresas de setores regulados, como o financeiro e de seguros, bem como empresas públicas, devido a características específicas destes setores. A tabela 1 apresenta as principais bolsas dos países selecionados, bem como a quantidade de empresas que foram excluídas e amostra final.

Tabela 1 – Amostra de Empresas por Países

País	Bolsa	Empresas listadas (L)	Excluídas (E)	Amostra (A = L - E)
Alemanha	Frankfurt	1.106	174	932
França	Euronext Paris	1.195	464	731
Itália	Milão	389	153	236
Reino Unido	Londres	2.781	1.460	1.321
África do Sul	Johanesburgo	483	168	315
Brasil	Bovespa	661	351	310
China	Shangai	1.141	250	891
Total		7.756	3.020	4.736

Fonte: Data Stream - Thomsom-Reuters (2012)

² Por muitas vezes a literatura aborda qualidade da informação contábil como qualidade dos resultados.

A seleção deste segundo bloco se deve ao fato que, a projeção futura do PIB destes países, em conjunto, representa cerca de 80% do PIB mundial (WILSON; STUPNYTSKA, 2007).

Além disto, O'Neil e Stupnytska (2009) afirmam que os países que compõem o BRIC resistiram melhor e se recuperaram rapidamente da crise financeira, ocorrida entre 2007 e 2009. Para os autores, esses países superaram as expectativas de crescimento estimadas há seis anos.

Os dados foram coletados do banco de dados Data Stream® Advanced, que é uma base proveniente da Thomson-Reuters, que contém informações abrangentes para séries temporais, com conteúdo histórico e financeiro de 175 países em 60 mercados globais. Tal cobertura é importante ao efetuar estudos comparativos entre países, principalmente no que tange a estudos sobre a convergência dos padrões contábeis internacionais. Alguns estudos têm se utilizado desta base para efetuar análises quanto às informações contábeis para o mercado de capitais, como é o caso de Barth, Landsman e Lang (2008).

3.2 MODELOS UTILIZADOS E HIPÓTESE DA PESQUISA

Dentre os diversos modelos para estimação dos *accruals*, para detecção do gerenciamento de

resultados, Paulo (2007) sugere um modelo que controla diversas limitações de especificação e controle que os anteriores não contemplam. O autor relata em sua pesquisa que o melhor modelo deve ser escolhido por meio do poder preditivo que é realizado por meio do R^2 . Concluiu que o modelo por ele apresentado foi se mostrou superior aos demais.

Além disto, na pesquisa efetuada por Paulo (2007), o modelo por ele desenvolvido se mostrou ainda superior ao de Pae (2005), ao apresentar resultados mais robustos quando da estimação dos *accruals* discricionários para detecção do gerenciamento de resultados.

Devido a tais achados, o modelo de Paulo (2007) foi utilizado na presente pesquisa. Entretanto, ainda para corroborar a validade de modelos internacionais, o modelo proposto por Pae (2005) foi utilizado, com a inclusão de um intercepto, para evitar a sobrecarga nos resíduos, o que distorceria a identificação do gerenciamento de resultados.

Neste sentido, o modelo de Paulo (2007) é especificado da seguinte forma:

$$TA_{it} = \beta_1 + \beta_2 RL_{it} + \beta_3 AI_{it} + \beta_4 FCO_{it} + \beta_5 LL_{it} + \beta_6 LL_{it}^2 + \beta_7 \Delta LL_{i,t-1} + \beta_8 D\Delta LL_{i,t-1} + \beta_9 \Delta LL_{i,t-1} * D\Delta LL_{i,t-1} + \beta_{10} TA_{i,t-1} + \beta_{11} ab_Prod_{it} + \beta_{12} ab_DO_{it} + \beta_{13} ab_FCO_{it} + \varepsilon_{5it} \quad (1)$$

em que:

TA_{it} = *accruals* totais da empresa *i* no final do período *t*, escalonados pelos ativos totais no início do período (*t-1*), obtido na equação 3;

RL_{it} = receitas líquidas da empresa *i* do período *t-1* para o período *t*, escalonada pelos ativos totais no final do período *t-1*;

$AI_{i,t}$ = montante do ativo imobilizado (bruto) da empresa *i* no final do período *t*, escalonados pelos ativos totais no início do período (*t-1*);

INT_{it} = montante das contas do ativo intangível (bruto) da empresa *i* no final do período *t*, escalonados pelos ativos totais no início do período (*t-1*)

FCO_{it} = Fluxo de Caixa Líquido das Operações da empresa *i* no período *t*, escalonados pelos ativos totais no início do período (*t-1*);

LL_{it} = lucro líquido contábil da empresa *i* no período *t*, escalonado pelos ativos totais no final do período *t-1*;

ΔLL_{it-1} = variação no lucro líquido contábil da empresa *i* do ano *t-2* para o ano *t-1* escalonada pelo valor do ativo total no início do ano *t-2*;

$DALL_{it-1}$ = variável *dummy* para indicar se existe variação negativa no lucro líquido contábil da empresa i do ano $t-2$ para o ano $t-1$, assumindo valor 1 se $\Delta NI_{it} < 0$, e 0 nos demais casos;

TA_{t-1} = *accruals* totais da empresa i no período $t-1$, escalonados pelos ativos totais no final do período $t-2$;

Ab_Prod_{it} = comportamento anormal dos custos de produção da empresa i no período t , obtido a partir da variação relativa dos custos de produção³;

Ab_DO_{it} = comportamento anormal das despesas operacionais da empresa i no período t , obtido a partir da variação relativa das despesas operacionais⁴;

$$TA_{it} = \beta_0 + \beta_1 \frac{1}{A_{i,t-1}} + \beta_2 \Delta RL_{it} + \beta_3 AI_{it} + \beta_4 INT_{it} + \beta_5 FCO_{it} + \beta_6 FCO_{i,t-1} + \beta_7 TA_{i,t-1} + \varepsilon_{4it} \quad (2)$$

em que:

TA_{it} = *accruals* totais da empresa i no final do período t , escalonados pelos ativos totais no início do período $(t-1)$, obtido na equação 3;

$A_{i,t-1}$ = ativos totais da empresa no final do período $t-1$;

ΔRL_{it} = variação receitas líquidas da empresa i do período $t-1$ para o período t , escalonada pelos ativos totais no final do período $t-1$;

AI_{it} = montante do ativo imobilizado (bruto) da empresa i no final do período t , escalonados pelos ativos totais no início do período $(t-1)$;

INT_{it} = montante das contas do ativo intangível (bruto) da empresa i no final do período t , escalonados pelos ativos totais no início do período $(t-1)$

FCO_{it} = Fluxo de Caixa Líquido das Operações da

Ab_FCO_{it} = comportamento anormal do fluxo de caixa operacional da empresa i no período t , obtido a partir da variação relativa do fluxo de caixa operacional⁵;

β_j = coeficientes da regressão a serem estimados.

ε_{5it} = erro da regressão ($\sim N(0, \sigma^2)$) da empresa i no tempo t .

O outro modelo utilizado, Pae (2005), já com o intercepto, é descrito como:

empresa i no período t , escalonados pelos ativos totais no início do período $(t-1)$;

$FCO_{i,t-1}$ = Fluxo de Caixa Líquido das Operações da empresa i no período $t-1$, escalonados pelos ativos totais no início do período $(t-2)$;

$TA_{i,t-1}$ = *accruals* totais da empresa i no final do período $t-1$, escalonados pelos ativos totais no início do período $(t-2)$;

β_j = parâmetros da regressão a serem estimados;

ε_{4it} = erro da regressão ($\sim N(0, \sigma^2)$) da empresa i no tempo t .

Para calcular os *accruals* totais para todas as empresas e períodos da amostra, o que será obtido pela equação a seguir, amplamente utilizada na literatura (HEALY, 1995; JONES, 1991; PAE, 1995; MARTINEZ, 2001; PAULO, 2007): TA_{it}

$$TA_{it} = (\Delta AC_{it} - \Delta Disp_{it}) - (\Delta PC_{it} - \Delta Div_{it}) - Depr_{it} \quad (3)$$

em que:

TA_{it} = *accruals* totais da empresa i no final do período t ,

3 Total da produção em t subtraído do total da produção em $t-1$. Este resultado é dividido pelo total da produção em $t-1$.

4 Total das despesas operacionais em t subtraído do total das despesas operacionais em $t-1$. Este resultado é dividido pelo total das despesas operacionais em $t-1$.

5 Total do fluxo de caixa operacional em t subtraído do total do fluxo de caixa operacional em $t-1$. Este resultado é dividido pelo total do fluxo de caixa operacional em $t-1$.

ΔAC_{it} = variação do ativo circulante (corrente) da empresa i no final do período $t-1$ para o período t ;

$\Delta Disp_{it}$ = variação das disponibilidades da empresa i no final do período $t-1$ para o período t ;

ΔPC_{it} = variação do passivo circulante (corrente) da empresa i no final do período $t-1$ para o período t ;

ΔDiv_{it} = variação das dívidas de curto prazo (empréstimos/financiamentos e debêntures) da empresa i no final do período $t-1$ para o período t ;

$Depr_{it}$ = total das despesas com depreciação, amortização e exaustão da empresa i no final do período t ;

Todas as variáveis são escalonadas pelos ativos totais no início do período ($t-1$)

Para verificar o efeito proposto pela hipótese de pesquisa de gerenciamento de resultados, as equações 1 e 2 seriam estimadas com a finalidade de apurar os *accruals* totais da empresa. Os coeficientes, ou seja, β_j deveriam ser utilizados para estimar os *accruals* não-discrecionários (AND) de cada empresa, substituindo-se os coeficientes nas equações 1 e 2, o que possibilita calcular os ANDs.

Entretanto, seguindo o disposto em Dechow e Dichev (2002), o desvio padrão dos resíduos do modelo é uma *proxy* para o gerenciamento de resultados, em que a magnitude dos desvios indicam gerenciamento dos resultados, pois maior desvio-padrão indica maiores *accruals*, bem como maior volatilidade no fluxo de caixa e no lucro.

Assim, a seguinte hipótese será testada, ao considerar o não gerenciamento de resultados como *proxy* para qualidade das informações contábeis:

H_0 : os desvios médios dos resíduos das regressões serão menores depois da adoção dos padrões internacionais de contabilidade pelos países analisados

Assim, com a finalidade de testar a hipótese de pesquisa, espera-se que os parâmetros estimados sejam significativos e que o desvio padrão dos resíduos diminua após a adoção dos IFRS pelas empresas dos países analisados, o que irá demons-

trar que a qualidade das informações contábeis melhorou; ou seja, o gerenciamento de resultados foi reduzido com a utilização dos padrões internacionais de contabilidade.

3.3 TRATAMENTO ECONOMETRICO E VARIÁVEIS DE CONTROLE

As análises foram efetuadas de forma global, o que envolveu os dados de todos os países, por blocos dos dois grupos de países que já adotaram os padrões internacionais do IASB, e país a país.

Para isto, foi efetuada uma análise com dados em painéis, com modelos ajustados por efeitos fixos e efeitos aleatórios, e respectivo Teste de Hausman para verificar qual modelo melhor se ajusta para as análises.

Com o objetivo de melhorar as estimações dos parâmetros e, conseqüentemente, extrair inferências mais adequadas sobre os modelos analisados, será utilizado o estimador de SUR (*seemingly unrelated regression*), também conhecida como a regressão multivariada ou método de Zellner, (ZELLNER, 1962), em que os parâmetros são robustos mesmo na presença de heteroscedasticidade e autocorrelação (ZELLNER; HUANG, 1962).

Um problema inerente à especificação dos modelos pode ser a presença de relação entre as variáveis explicativas, ou seja, multicolinearidade. Gujarati (2006, p. 289) destaca que “multicolinearidade é uma questão de grau, e não de tipo”. O autor destaca que a utilização de dados em painéis pode ser uma medida corretiva para isto. Além do mais, caso exista a presença de correlação nas variáveis explicativas, a transformação das variáveis pode corrigir o problema. O autor ainda destaca que muitos autores têm utilizado o fator de inflação da variância (FIV) para verificar a problemática colinear. Assim, para FIV maior que 10, diz-se que o modelo apresenta alto risco de multicolinearidade (BALTAGI, 2005).

A obtenção do FIV é feita por meio de regressões auxiliares, envolvendo as variáveis explicativas, sendo isolada uma das variáveis como dependente e as demais independentes. Depois disto, calcula-se o FIV por meio da equação $FIV_i = 1/(1 - R_i^2)$, em que resultados maiores que 10 indicam alta colinearidade (KENNEDY, 1998).

Para verificar a robustez e a consistência das análises, foram excluídos os valores extremos (*outliers*) com dados numéricos superiores a 3 vezes acima ou abaixo da média, com exceção do gerenciamento de resultados, em que os resultados extremos são utilizados para verificar a manipulação dos resultados.

Para a análise do gerenciamento de resultados será conduzido o teste de média emparelhada, a fim de verificar se o desvio-padrão dos resíduos antes dos IFRS é diferente do desvio-padrão depois dos IFRS e assim poder identificar se há ou não alteração no nível de gerenciamento de resultados.

Como variáveis de controle foram utilizadas em todos os modelos analisados devido à ampla utilização e discussão na literatura (BARTH, LANDSMAN, LANG, 2008; LOPES, 2009; DECHOW, GE, SCHRAND, 2010). As variáveis de controle são necessárias para controlar os aspectos referentes ao Tamanho (T_{it}), Endividamento (Div_{it}), Giro (G_{it}), variável dummy para as crises financeira de 2008 e 2010 ($D2008_{it}$ e $D2010_{it}$), as quais assumem 1 para o ano da crise e zero para os demais casos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Todas as estatísticas foram efetuadas, a descritiva, testes de raiz unitária (estacionariedade), mul-

ticolinearidade (FIV) e não apresentaram nenhum problema a que comprometessem a análise dos dados.

Os resultados estão apresentados com dados consolidados de todos os países (global); depois em dois blocos envolvendo os países do G7 que já adotaram os IFRS e, BRICS, que adotaram os IFRS, e depois apresentadas país a país. Assim, cada dimensão da qualidade das informações contábeis é comparada com a utilização de modelos ajustados por efeitos fixos e por efeitos aleatórios, quando aplicável, bem como o referido teste de *Hausman* que tem a finalidade de rejeitar ou não a utilização do segundo ajuste.

4.1 ANÁLISE GLOBAL

Cabe lembrar que para efeito das análises, é necessário destacar que o gerenciamento de resultados é identificado pelos resíduos das regressões, para o qual é conduzido o teste de médias independentes, envolvendo o período antes e depois da adoção dos padrões internacionais de contabilidade.

Na tabela 2 são apresentados os resultados para os modelos Pae (2005) e Paulo (2007), os quais apresentam resultados significativos com a utilização dos modelos com efeitos fixos, uma vez que ambos tiveram a hipótese de utilizar os efeitos aleatórios pelo teste de *Hausman* rejeitada.

Tabela 2 - Gerenciamento de resultados

(Continua)

Modelo Pae – 2005			Modelo Brasileiro - 2007		
Variável	Coef.	p-value	Variável	coef.	p-value
c	-0,339	0,0001	C	-0,334	0,0000
$1/A_{it}$	14,619	0,6339	RL_{it}	0,130	0,0000
ΔRL_{it}	0,060	0,0000	AI_{it}	0,141	0,0000
AI_{it}	0,175	0,0000	INT_{it}	0,079	0,0000
INT_{it}	0,111	0,0000	FCO_{it}	-0,757	0,0000
FCO_{IT}	-0,386	0,0000	LL_{it}	0,526	0,0000
$FCO_{i,t-1}$	-0,632	0,0000	LL^2_{it}	0,008	0,9122
$TA_{i,t-1}$	-0,100	0,0600	$\Delta LL_{i,t-1}$	-0,003	0,0115
T_{it}	0,023	0,0009	$D\Delta LL_{i,t-1}$	0,000	0,8672

(Conclusão)

Modelo Pae – 2005			Modelo Brasileiro - 2007		
Variável	Coef.	p-value	Variável	coef.	p-value
Div_{it}	0,509	0,0000	$\Delta LL_{i,t-1} * D\Delta LL_{i,t-1}$	0,006	0,0112
G_{it}	-0,001	0,8834	$TA_{i,t-1}$	-0,140	0,0024
$D2008_{it}$	0,000	0,9738	Ab_Prod_{it}	-0,001	0,8647
$D2010_{it}$	-0,012	0,3499	Ab_DO_{it}	0,023	0,0000
			Ab_FCO_{it}	0,000	0,6555
			T_{it}	0,016	0,0015
			Div_{it}	0,278	0,0000
			G_{it}	-0,123	0,0000
			$D2008_{it}$	0,004	0,4313
			$D2010_{it}$	-0,019	0,0027
R^2		0,4178	R^2		0,4810
n		28653	N		16502
DW		1,9544	DW		2,1216
Teste de Hausman		Chi-Sq. 3531,462	Teste de Hausman		1386,975
		Prob. 0,000			0,000

Observa-se, neste caso, que as variáveis de controle para a crise foram significativas apenas para o ano de 2010, para o modelo de Paulo (2007).

A partir dos resíduos obtidos nas regressões da tabela 2, foi possível verificar a média do desvio-padrão de cada modelo, com finalidade de comparar períodos antes e depois da convergência, decorrente do Gerenciamento de resultados. Ao observar que a média dos desvios dos resíduos são diferentes ou não, é possível analisar se houve

aumento ou redução no gerenciamento de resultados.

Neste sentido, o gerenciamento de resultados pode ser identificado na tabela 3 a seguir, uma vez que houve alterações significativas após (depois) a adoção dos padrões internacionais do IASB. Para que a hipótese de pesquisa seja rejeitada para a análise global, espera-se que o desvio-padrão médio dos resíduos seja reduzido com a adoção dos padrões internacionais de contabilidade.

Tabela 3: Análise Global dos Resíduos antes e depois da adoção dos Padrões Internacionais do IASB

	Momento	Média dos desvios dos resíduos	n	Desvio-Padrão	t-statistic	df	Sig. (95%)
Global (PAE)	Antes	0,0720	2715	0,0785	-10,7022	2714	0,0000
	Depois	0,0922	2715	0,0737			
Global (Paulo)	Antes	0,0575	1537	0,0627	-10,9254	1536	0,0000
	Depois	0,0818	1537	0,0708			

A qualidade da informação contábil é incrementada quando o gerenciamento dos resultados contábeis é reduzido com aplicação de determinada norma ou padrão. Assim, a hipótese de pesquisa de que

houve redução do gerenciamento dos resultados contábeis com a adoção dos padrões internacionais de contabilidade é rejeitada nos dois modelos.

Para o modelo Pae (2005), a média dos desvios dos resíduos passa de 0,0720 para 0,0922, o que pressupõe aumento no gerenciamento dos resultados com a aplicação dos padrões internacionais. Da mesma forma, no modelo Paulo (2007) a média passa de 0,0575 para 0,0818.

Cabe aqui destacar que a redução do gerenciamento de resultados foi considerada como proxy para melhoria na qualidade das informações contábeis, o que ao analisar globalmente os dados, percebe-se um aumento do gerenciamento de resultados, o que faz que a hipótese de pesquisa é rejeita quando da análise global.

4.2 ANÁLISE POR BLOCOS: G-7, BRICS E PAÍSES

Há de se destacar que os efeitos da crise foram controlados em todos os momentos e foram significativos, quando pelo modelo de Pae (2005),

no ano de 2008, para África do Sul e Brasil (*p-values* 0,008 e 0,026). Já para a crise de 2010, este modelo ainda identificou o bloco do BRICS, e a Alemanha, França, Itália, Reino Unido e África do Sul como significativa (*p-values*: 0,097, 0,763, 0,022, 0,125, 0,030 e 0,016).

Já o modelo de Paulo (2007), a crise de 2008 afetou a Itália, África do Sul e a China (*p-values*: 0,000, 0,334, 0,001, 0,106 e 0,069), enquanto que a crise de 2010 afetou o bloco do G-7, a Itália e o Reino Unido (*p-values*: 0,004, 0,000, e 0,000)

Como a análise da hipótese de pesquisa é feita a partir dos desvios-padrão médios dos resíduos, a tabela 4, a seguir, apresenta um detalhamento dos blocos do G-7 e BRICS, com os dois modelos de estimação dos *accruals* utilizados nesta pesquisa, o modelo de Pae (2005) e o modelo de Paulo (2007).

Tabela 4: Análise Blocos dos Resíduos antes e depois da adoção dos Padrões Internacionais do IASB

(Continua)

	Momento	Média dos desvios dos resíduos	n	Desvio-Padrão	t-statistic	df	Sig. (95%)
G-7 (PAE)	<i>Antes</i>	0,0823	1626	0,0826	-3,6502	1625	0,0003
	<i>Depois</i>	0,0914	1626	0,0739			
G-7 (Paulo)	<i>Antes</i>	0,0600	1111	0,0632	-8,1823	1110	0,0000
	<i>Depois</i>	0,0818	1111	0,0716			
BRICS (PAE)	<i>Antes</i>	0,0555	1089	0,0669	-13,4944	1088	0,0000
	<i>Depois</i>	0,0926	1089	0,0727			
BRICS (Paulo)	<i>Antes</i>	0,0477	412	0,0553	-8,2836	411	0,0000
	<i>Depois</i>	0,0812	412	0,0686			
Alemanha (PAE)	<i>Antes</i>	0,0989	457	0,0918	-1,2469	456	0,2131
	<i>Depois</i>	0,1056	457	0,0923			
Alemanha (BR)	<i>Antes</i>	0,0778	331	0,0694	-2,2774	330	0,0234
	<i>Depois</i>	0,0884	331	0,0683			
França (PAE)	<i>Antes</i>	0,0841	414	0,1097	-1,8085	413	0,0713
	<i>Depois</i>	0,0969	414	0,1085			
França (BR)	<i>Antes</i>	0,0633	330	0,0651	-2,8855	329	0,0042
	<i>Depois</i>	0,0777	330	0,0754			
Itália (PAE)	<i>Antes</i>	0,0695	142	0,0558	-2,4160	141	0,0170
	<i>Depois</i>	0,0862	142	0,0628			
Itália (BR)	<i>Antes</i>	0,0507	119	0,0443	-3,1013	118	0,0024
	<i>Depois</i>	0,0678	119	0,0417			
Reino Unido (PAE)	<i>Antes</i>	0,0822	608	0,0775	-5,0489	607	0,0000
	<i>Depois</i>	0,1010	608	0,0653			

Enf.: Ref. Cont.	UEM - Paraná	v. 37 - Edição Suplementar - 2018	p. 33-48
------------------	--------------	-----------------------------------	----------

(Conclusão)

	Momento	Média dos desvios dos resíduos	n	Desvio-Padrão	t-statistic	df	Sig. (95%)
Reino Unido (BR)	<i>Antes</i>	0,0606	340	0,0728	-6,2775	339	0,0000
	<i>Depois</i>	0,0940	340	0,0767			
África do Sul (PAE)	<i>Antes</i>	0,0894	169	0,0818	-1,4295	168	0,1547
	<i>Depois</i>	0,1013	169	0,0992			
África do Sul (BR)	<i>Antes</i>	0,0626	107	0,0528	-3,2518	106	0,0015
	<i>Depois</i>	0,0902	107	0,0822			
Brasil (PAE)	<i>Antes</i>	0,0627	149	0,0875	-2,9775	148	0,0034
	<i>Depois</i>	0,0836	149	0,0756			
Brasil (BR)	<i>Antes</i>	0,0330	89	0,0519	-5,7413	88	0,0000
	<i>Depois</i>	0,0809	89	0,0621			
China (PAE)	<i>Antes</i>	0,0759	734	0,0617	-6,0704	733	0,0000
	<i>Depois</i>	0,0946	734	0,0709			
China (BR)	<i>Antes</i>	0,0533	205	0,0570	-4,8293	204	0,0000
	<i>Depois</i>	0,0812	205	0,0722			

Em todo detalhamento da tabela 4 a hipótese de redução do gerenciamento de resultados decorrente da adoção dos padrões internacionais de contabilidade do IASB é rejeitada. Os resultados estão justamente ao contrário, o que apresenta um aumento do gerenciamento da média dos desvios dos resíduos, como é o caso do G-7 (PAE) que passa de 8,23% (0,0823) para 9,14% (0,0914).

Vale destacar que apesar da Alemanha (PAE) e África do Sul (PAE) não se apresentarem significativos, os desvios médios aumentaram, ao invés de diminuir, o que não permitem corroborar a hipótese de pesquisa para estes países, o que rejeita também a hipótese de pesquisa.

Assim, a hipótese de pesquisa que

H₀: os desvios médios dos resíduos das regressões serão menores depois da adoção dos padrões internacionais de contabilidade pelos países analisados

é seguramente rejeitada com base nos modelos utilizados para esta pesquisa, bem como a amostra selecionada para tal.

Os resultados aqui encontrados são divergentes quanto ao trabalho de Barth, Landsman e Lang (2008), que verificaram a adoção voluntária e não

a obrigatória, como foi o caso desta pesquisa. Vale ressaltar que os modelos utilizados pelos autores apresentam problemas de especificação e limitações que são controladas pelos modelos de Pae (2005) e Paulo (2007).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade das informações contábeis tem sido investigada ao longo do tempo, desde que verificada quando a empresa em distribui dividendos, verificada a partir do lucro, até a reação do mercado à divulgação das demonstrações contábeis pelas empresas.

Várias são as determinantes que interferem na qualidade das informações contábeis, tais como receita, despesas, variações nestas, contas do ativo e passivo, bem como as variações destes também, além de variáveis externas a empresas, conforme discutido em Paulo (2007) e Dechow, Ge e Schrand (2010).

Além disto, Dechow, Ge e Schrand (2010) apresentam três possibilidade de classificar a qualidade das informações contábeis, dentre as quais o Gerenciamento de resultados está entre elas e foi utilizado como *proxy* nesta pesquisa.

Para isto, a oportunidade de se estudar dois blocos de países, os desenvolvidos (G-7) e os emergentes (BRICS) possibilitou conhecer melhor a heterogeneidade entre os mais diversos países.

Quando da análise global dos dados, a hipótese de pesquisa foi rejeitada, pois a proxy utilizada como gerenciamento de resultados, por meio da análise da evolução dos resíduos médios, tiver resultados maiores quando da utilização dos IFRS.

Já para a análise em bloco, observou-se que para ambos os modelos utilizados, houveram incremento no gerenciamento de resultados, pois as médias dos resíduos aumentaram depois da implementação dos IFRS nos blocos.

Em maior detalhamento por países, apenas Alemanha (PAE) e África do Sul (PAE) não tiveram resultados estatisticamente significativos, o que não permite afirmar que houve incremento de gerenciamento de resultados, apesar das médias dos resíduos aumentarem. Ainda assim, há incremento de gerenciamento resultados para os demais países quando da utilização dos IFRS em sua contabilidade.

Diante disto, como foi estabelecido que a redução do Gerenciamento de resultados como uma proxy de qualidade da informação contábil, optou-se por rejeitar a hipótese de pesquisa apresentada inicialmente, em todos os momentos das análises, quer global, por blocos ou em cada país analisado.

Os modelos que foram utilizados são os discutidos na literatura internacional (PAE, 2005) e nacional (PAULO, 2007), mas ainda foram ajustados por variáveis que controlam as diferenças entre determinados países e empresas, como o crescimento, giro, endividamento e as crises de 2008 e 2010.

Cabe destacar que ainda não existe um modelo mais adequado que possua capacidade de estimar bem os *accruals* discricionários para o gerenciamento de resultados, conforme descrito por Dechow, Ge e Schrand (2010), que possibilita conduzir estudos similares ao aqui desenvolvidos com a utilização de novos modelos para estimar os *accruals* discricionários.

Com isto, ainda pode ser utilizado novos modelos e mais robustos para a estimação dos *accruals* discricionários sobre o gerenciamento dos resultados contábeis, além da verificação de qual o modelo mais se ajusta quando estimação dos *accruals* discricionários.

REFERÊNCIAS

- BALL, R.; BROWN, P. *An empirical evaluation of accounting income numbers*. **Journal of Accounting Research**. Vol. n. 6, pp. 159–177, 1968.
- BALTAGI, Badi H. **Econometric analysis of panel data**, 3rd Edition. John Wiley and Sons, 2005.
- BARTH, M. E.; LANDSMAN, W. R.; LANG, M. H. *International accounting standards and accounting quality*. **Journal of Accounting Research**. Vol. 46. pp. 467-498. June 2008.
- BEAVER, W. H. *The information content of annual earnings announcements*. **Journal of Accounting Research**. Supplement, pp. 67-92, 1968.
- BURGSTHALER, D.; DICHEV, I. *Earnings adaptation and equity value*. **The Accounting Review**. v. 72. p. 187-215. 1997.
- BURGSTHALER, D.; L. HAIL; AND C. LEUZ. *The Importance of reporting incentives: earnings management in European private and public firms*. **The Accounting Review**. Vol. 8, pp. 983–1016, 2006.
- CHOI, Frederick D. S.; MEEK, Gary K. **International accounting**. 5. ed. EUA: Prentice Hall. 2005.
- DECHOW, Patricia M.; SLOAN, Richard G.; SWEENEY, Amy P. *Detecting Earnings Management*. **The Accounting Review**, Vol. 70, No. 2, pp. 193-225, April, 1995.
- DECHOW, Patricia. GE. Weili. SCHRAND, Catherine. *Understanding earnings quality: a review of the proxies, their determinants and their consequences*. **Journal of Accounting and Economics**. Vol. 50. pp. 344–401. 2010.
- GUJARATI, D. N. **Econometria básica**. 4 ed. São Paulo: Campus. 2006.

HEALY. P.; WAHLEN. J. *A review of the earnings management literature and its implications for standard setting*. **Accounting Horizons**. Vol. 13. pp. 365–383. 1999.

HEALY. Paul M. *The Effect of Bonus Schemes on Accounting Decisions*. **Journal of Accounting and Economics**. Vol 7. n. 1-3. pp. 85-107. Abr 1995.

IFRS Foundation (IFRS). Disponível em <http://www.ifrs.org>. Acesso em 01 jun 2015

IKUNO. L. M. et al. Contabilidade Internacional: Uma análise da produção científica nos principais periódicos internacionais da área (2000-2009). In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 10º. 2010. São Paulo. **Anais eletrônicos**. São Paulo: FEA/USP. 2010. Disponível em < <http://www.congressousp.fipecafi.org/index.asp> >. Acesso em: 12 mar 2016.

JEANJEAN. Thomas; STOLOWY. Hervé. *Do accounting standards matter? An exploratory analysis of earnings management before and after IFRS adoption*. **Journal of Accounting and Public Policy**. Vol. 27. Issue 6. pp. 480-494 – November –December. 2008.

JONES, J.. *Earnings management during import relief investigations*. **Journal of Accounting Research**, vol. 29, pp. 193–228, 1991.

KENNEDY. P. (1998). **A Guide to Econometrics**. 4th ed. Cambridge: MIT Press.

LIMA. João Batista Nast de. A relevância da informação contábil e o processo de convergência para as normas IFRS no Brasil. São Paulo. 2010. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Departamento de Contabilidade e Atuária. Faculdade de Economia. Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. 2010.

LOPES. Alexsandro Broedel. **A informação contábil e o mercado de capitais**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning. 2002.

LOPES. Alexsandro Broedel. *The Relation between firm-specific corporate governance, cross-listing and informativeness of accounting numbers in Brazil*. Thesis. 2009. Manchester Business School. University of Manchester. 2009.

MARTINEZ. Antônio Lopo. Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Departamento de Contabilidade e Atuária. Faculdade de Economia. Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. 2001.

MATSUMOTO. A. S.; PARREIRA. E. M. Uma pesquisa sobre o gerenciamento de resultados contábeis: causas e consequências. **Revista UnB Contábil**. UnB. Brasília. vol. 10. nº 1. jan./jun. 2007.

MCNICHOLS, M.; WILSON, G. *Evidence of earnings management from the provision for bad debts*. **Journal of Accounting Research**, vol. 26, pp. 1–31, 1988.

MEEK, Gary K.; THOMAS, Wayne B. *A review of markets-based international accounting research. The International Journal of Accounting*. **Journal of International of Accounting Research**. Vol. 3, nº 1, pp. 21-41, 2004.

O'NEIL, Jim; STUPNYTSKA, Anna. *The Long-term outlook for the BRICs and N-11 post crisis*. in **Global Economics**. Paper nº 192. Goldman Sachs, December 4, 2009.

PAE, Jinhan. *Expected accrual models: the impact of operating cash flows and reversals of accruals*. **Review of Quantitative Finance and Accounting**. vol. 24, n. 1, p.5-22, feb. 2005.

PAULO. Edilson. Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados. São Paulo. 2007. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Departamento de Contabilidade e Atuária. Faculdade de Economia. Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. 2007.

PAULO. E.; MARTINS. E.. Análise da qualidade das informações contábeis nas companhias abertas. In: Encontro da Associação nacional de pós-graduação e pesquisa em administração —

ENANPAD. 31º. 2007. Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: ANPAD: 2007.

RICHARDSON, S.; SLOAN, R.; SOLIMAN, M.; TUNA, I., *Accrual reliability, earnings persistence and stock prices*. **Journal of Accounting and Economics**, vol. 39, pp. 437–485, 2005.

RODRIGUES. Adriano. Gerenciamento da Regulação Contábil e Regulação: evidências no mercado Brasileiro de Seguros. São Paulo. 2008. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Departamento de Contabilidade e Atuária. Faculdade de Economia. Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. 2008.

SCHIPPER, K. *Commentary on Earnings Management*, **Accounting Horizons**, vol. 3, pp. 91-102, 1989.

SCHROEDER. R. G.; CLARK. M. W; CATHEY. J. M. **Financial accounting theory and analysis**. New Jersey: John Wiley & Sons. 8ª edição. 2005.

WATTS, Ross L.; ZIMMERMAN, Jerold L.. *Positive Accounting Theory: A Ten Year Perspective*. **Accounting Review**. Vol. 65, 1990.

WATTS. R.; ZIMMERMAN. J. *The Demand and supply of accounting theories: the market for excuses*. **The Accounting Review**. v. 54. abr. 1979.

WILSON. Dominic; STUPNYTSKA. Anna. *The N-11: more than an acronym*. in **Global Economics**. Paper nº 153. Goldman Sachs. March 28. 2007.

ZELLNER, Arnold. *An Efficient Method of Estimating Seemingly Unrelated Regressions and Tests for Aggregation Bias*. **Journal of the American Statistical Association**. Vol. 57, nº. 298, pp. 348-368, jun. 1962.

ZELLNER, Arnold; HUANG, David S. *Further Properties of Efficient Estimators for Seemingly Unrelated Regression Equations*. **International Economic Review**. Vol. 3, nº. 3, pp. 300-313, sep. 1962.

Endereço dos Autores:

Campus Universitário Darcy Ribeiro
Prédio da FACE – Sala BT2 47/7
Asa Norte, Brasília - DF - Brasil
CEP 70910-900